

CARLOS JOSÉ FARIA DIOGO CORTES



SÚMULA CURRICULAR

Nascido em Lisboa a 5 de janeiro de 1970, Carlos Cortes, vive em Coimbra desde o início dos seus estudos superiores. Concluiu a sua licenciatura em Medicina em 1999, tendo completado a sua especialização em Patologia Clínica em 2006 após ter cumprido com o serviço militar nos Açores. Desde então tem exercido a sua atividade profissional no Serviço Nacional de Saúde como Patologista Clínico. Tem a subespecialidade em Microbiologia Médica desde 2020. Detém também a Competência de Gestão de Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos, desde 2020, a Pós-graduação em Gestão e Direção em Saúde e a Pós-Graduação de Ética em Saúde pela Universidade de Coimbra.

Tem uma vasta atividade profissional que iniciou nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Fez o seu Internato Complementar (formação especializada) em Patologia Clínica no Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE. Pertenceu a diversas Comissões e teve responsabilidades em áreas como a Qualidade, Controlo de Infecção, Gestão de Risco, Gestão de Risco Clínico, Responsável da Formação, Ensaios Clínicos, entre outros.

Em 2011 iniciou a sua atividade no Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE (hospitais de Abrantes, Tomar e Torres Novas), como Diretor do Serviço de Patologia Clínica e Diretor do Departamento de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. Para além da sua atividade clínica, foi Assessor da Direção Clínica e Responsável pela Reorganização e Centralização do Serviço de Patologia Clínica desta Instituição. Foi o Responsável pela implementação do Sistema de Gestão da Qualidade do Serviço que culminou com a certificação do mesmo pela NP EN ISO 9001:2008, e atualmente NP EN ISO 9001:2015. Foi Coordenador do Grupo Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e da Resistência aos Antimicrobianos.

Foi responsável pela elaboração do Manual de Boas Práticas Laboratoriais aprovado pela Ordem dos Médicos e Membro da Comissão Ministerial para a revisão da Portaria de Licenciamento dos laboratórios clínicos. Em 2020, após concurso público, tornou-se Assistente Graduado Sénior.

Ao longo da sua carreira profissional tem integrado diversos júris de concurso de final da formação especializada do Internato Médico em Patologia Clínica, bem como de consultor na mesma especialidade.

Ministrou diversas ações de formação no âmbito da prática laboratorial bem como do Controlo de Infecção e da Resistência aos Antimicrobianos.

Desenvolveu extensa atividade científica, nacional e internacional, que integra apresentações orais, artigos, pósteres e participação em ensaios clínicos, na sua área de especialidade: a Patologia Clínica, a Microbiologia Médica e a Gestão em Saúde.

Desde sempre teve um interesse particular pelo associativismo e, em 2014, candidatou-se a Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, cargo que ocupa até ao presente. É membro do Conselho Nacional da Ordem dos Médicos. Foi Coordenador do Conselho Nacional de Pós-graduação da Ordem dos Médicos, órgão com responsabilidades no Internato em colaboração com os colégios de especialidade. É Presidente do Colégio da Subespecialidade de Microbiologia Médica.

Foi membro da Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica do INFARMED e é membro de diversas Sociedades Científicas.

É, presentemente, co-Coordenador e docente da Pós-graduação em Gestão Empresarial das Instituições de Saúde lecionado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra/Coimbra Business School.

Em paralelo, tem prestado consultoria à SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde e à ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, IP. Tem também participado em vários estudos relacionado com o *burnout* na classe médica.

A sua atividade como Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos tem sido pautada por uma intervenção pública marcada sobre as problemáticas e desafios que o setor da saúde tem enfrentado, tais como, a valorização da carreira médica e a defesa de condições adequadas para o exercício da medicina.

PROGRAMA DA CANDIDATURA A BASTONÁRIO

CARLOS CORTES

Sou médico porque decidi dedicar a minha vida ao serviço dos doentes, porque acredito neste dever de ajudar os outros. Não poderia ter feito melhor escolha e foi das melhores decisões da

minha vida. Como Bastonário da Ordem dos Médicos, a minha intervenção primordial será junto dos médicos, ouvindo, escutando, dialogando e intervindo. Sou médico, hoje.

JUNTOS PELA SAÚDE

NO PRIMEIRO ATO OFICIAL, NO DECURSO DA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA:

Unir os médicos, ser Provedor dos doentes e modernizar a Ordem dos Médicos.

“O Bastonário da Ordem dos Médicos é um Provedor do doente, um protetor da excelência dos cuidados de saúde. Deverá estar permanente vigilante e intervir na sua missão estatutária de “contribuir para a defesa da saúde dos cidadãos e dos direitos dos doentes”. O Bastonário da Ordem dos Médicos tem de ser um polo aglutinador de todos os médicos.

Tenho bem presente a missão de representar todos os médicos, sejam dos hospitais do SNS, dos hospitais privados, médicos a trabalhar no setor social, dos cuidados de saúde primários, médicos de família e médicos de saúde pública, dos cuidados continuados e paliativos, os médicos do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e das suas delegações, bem como de todos os médicos dependentes de outros ministérios.

Quero fomentar a união dos médicos.

Independentemente das nossas diferenças, de pontos de vista diversos existe uma maioria de pontos comuns que devemos potenciar e explorar. Desde logo, os princípios inscritos no nosso Juramento de Hipócrates. Defender a Medicina, os atos próprios dos médicos, a qualidade dos cuidados de saúde são os temas que nos unem.

Estarei presente para ouvir, escutar, dialogar, tomar atenção a todas as questões que preocupam os médicos.

Serei um Bastonário de proximidade. Serei um Bastonário de intervenção.

Esta não é uma questão secundária, há quem defenda uma Ordem mais silenciosa, talvez até mais complacente ou mesmo submissa. Serei exigente para melhorar os cuidados de saúde e as condições adequadas para os médicos desenvolverem a sua atividade, mas também saberei apresentar soluções. Quero fazer jus ao papel social dos médicos ao longo da história deste país que, nos momentos mais difíceis, souberam ser responsáveis e corajosos para participar na construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais solidária.

Os médicos são um motor de esperança.

A Ordem dos Médicos tem de ser incansável a defender as leges artis e ser garante dos padrões de Ética e Deontologia da profissão.

(...)

O Bastonário da Ordem dos Médicos exerce um cargo uninominal mas lidera uma grande equipa composta por todos os médicos. Será um orgulho representar todos os médicos.”

Excerto do discurso proferido a 28 de setembro, no auditório da Subunidade 3 da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, instituição que me despertou a paixão de Ser Médico.

UMA ORDEM DOS (E PARA) OS MÉDICOS – JUNTOS PELA SAÚDE

É inegável o papel da Ordem dos Médicos no setor da Saúde, ao longo de oito décadas de existência da instituição: na qualidade da formação médica, na defesa da qualidade da Medicina, na defesa dos princípios éticos e humanistas da profissão médica.

O lema da candidatura “Juntos pela Saúde”, entre muitos outros conceitos, revela que é necessário ‘unir os médicos’ numa postura de transversalidade e construir as pontes necessárias com a sociedade civil, desde associações de doentes, sociedades científicas, Governo e autarquias e com as demais ordens profissionais da Saúde.

Esta candidatura surge num contexto particular, pois não podemos esquecer o impacto que a pandemia COVID-19 teve em Portugal. Num contexto adverso e de grandes desafios, foram os médicos a verdadeira força motriz que permitiu agilizar e antecipar procedimentos urgentes, sempre um passo à frente das diretrizes da tutela.

A missão de defesa dos médicos e de melhores condições de trabalho, de salvaguarda dos direitos de acesso e qualidade dos cuidados de saúde e de defesa dos doentes são compromissos e tarefas diárias.

Com os preceitos deontológicos que cumprimos e deveremos fazer cumprir, existem matérias que deveremos acautelar e aprofundar: a carreira médica, a formação médica contínua, o internato médico e a relação com todos os parceiros institucionais no setor da Saúde.

É fundamental a defesa da autonomia e independência da Ordem dos Médicos. É um papel intransigente, pois é necessário acautelar possíveis intromissões dos vários poderes, e do poder político em particular.

É necessário estarmos atentos aos desafios. Juntos.

A Medicina não joga com individualismos, exclusivismos ou qualquer tipo de intolerância de grupo. Não há progresso se não estivermos unidos e sem fazermos este caminho em conjunto.

A melhoria dos cuidados de Saúde faz-se em equipa, juntando as pessoas.

O exemplo desta pandemia foi paradigmático. Resolvemos, juntos.

SÃO ESTES OS TRÊS PILARES QUE CONSIDERO FUNDAMENTAIS NA ESTRATÉGIA DE PRESENTE E DE FUTURO DE UMA ORDEM DOS MÉDICOS MODERNA, SUSTENTADA NOS VALORES HIPOCRÁTICOS:

VISÃO

Uma gestão inovadora e um papel ativo na sociedade de forma colaborativa, encontrando soluções capazes de ajudar a desenvolver o país e, em particular, o setor da Saúde.

MISSÃO

Garantir proximidade com todos os Médicos e contribuir para a defesa da qualidade dos cuidados de Saúde e dos direitos dos doentes.

VALORES

Universalidade, Equidade e Solidariedade. Cooperação, Transparência e Tolerância. Empatia, Ética e Humanismo.

ENUMERO AS DEZ PROPOSTAS-CHAVE PARA UMA ORDEM DOS MÉDICOS MODERNA E MAIS PRÓXIMA DOS MÉDICOS (CADA UM DESTES PONTOS ESTÁ EXPLICITADO NO PROGRAMA ABAIXO):

- “Academia OM”
- Maior valorização dos Colégios para reforçar a intervenção técnico-científica da OM
- Gabinete Nacional de ligação às Sociedades Científicas
- Gabinete Nacional para a Evidência Científica
- Reforço do Gabinete Nacional de Apoio ao Médico
- Formação para a liderança médica nas equipas e nas instituições de Saúde
- Reforço financeiro do Fundo de Formação Médica
- Alargamento do Fundo de Solidariedade da OM
- Transformação digital
- Criação de um sistema de qualidade da OM através da implementação de certificação/acreditação dos procedimentos internos da OM

Nos pontos seguintes, dou a conhecer a minha visão do que é a Ordem dos Médicos e do que será o modelo de funcionamento que mais se adequa aos tempos atuais. Os aspetos focados são fruto da reflexão pessoal, da experiência acumulada como médico e como dirigente da Ordem dos Médicos, das opiniões que me têm sido transmitidas por colegas cujas instituições tive a oportunidade de visitar e conhecer e, ainda, do contributo de um grupo de reflexão constituído para este efeito.

// DEFESA DOS DOENTES

Este é um preceito Hipocrático que é também, estatutariamente, a missão da Ordem dos Médicos: “Contribuir para a defesa da saúde dos cidadãos e dos direitos dos doentes”. A Ordem dos Médicos e a própria classe médica devem assumir esse papel, não só na intervenção pública, mas também de uma forma colaborativa, encontrando soluções capazes de ajudar ao desenvolvimento do País e, em particular, do setor da Saúde. Este imprescindível desempenho e contributo coletivo sempre esteve presente na história social dos médicos, podendo citar-se o Relatório das Carreiras Médicas, a idealização e a construção do SNS (tive o privilégio de conhecer o Dr. António Arnaut, nos últimos anos da sua vida, que reconhecia o papel central dos médicos na idealização, concretização e manutenção do SNS). O Bastonário da Ordem dos Médicos está capacitado nesta missão pela sua intervenção pública e pelo auxílio do contributo técnico-científico dos Colégios e dos outros órgãos da OM.

// UNIVERSALIDADE, EQUIDADE, SOLIDARIEDADE

A qualidade dos Cuidados de Saúde só é mensurável se os cuidados forem universais e prestados com equidade. Porém, a título de exemplo, o país não tem acompanhado as necessidades das populações no âmbito da equidade.

Cada vez mais, as populações do interior têm dificuldade em aceder aos mesmos cuidados diferenciados acessíveis às populações do litoral e, em contraponto, utentes de grandes cidades têm tido dificuldade em ter um médico de família. Tal resulta numa sobreutilização dos serviços de urgências, a que os doentes recorrem devido à falta de alternativas, falta de apoio social no domicílio e por questões ligadas à literacia em saúde.

// EFICIÊNCIA

Infelizmente, desenvolvemos todas as nossas atividades em contexto de escassez de meios. Os meios, todos eles, são finitos. Essa escassez é particularmente sentida na Saúde, mas sobretudo no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Dois aspetos importantes (o 2º está incluído no 1º, mas é essencial sublinhá-lo): a governação clínica e as questões ligadas à ética. A governação clínica, liderada por médicos, tem de integrar não somente uma abordagem clínica, técnica, baseada na evidência científica, como a componente de gestão e administração. Na minha opinião, a liderança médica é essencial para as instituições de saúde manterem as melhores opções para cuidar dos doentes, mas, também, para manter a sua eficiência gestonária. As escolhas que são feitas devem ter um cuidado enquadramento ético e deontológico.

// SER MÉDICO. SERVIR.

Sou médico porque decidi dedicar a minha vida ao serviço dos doentes e das pessoas para evitar a doença. Sou médico do SNS, mas valorizo de igual forma todos os médicos que trabalham em hospitais, clínicas, unidades dos cuidados de saúde primários, instituições que prestam cuidados médicos ou outras atividades como ensino ou formação do setor público, privado ou social.

Todos estes diferentes palcos só servem para levar o sentido de serviço mais além. A minha intervenção será junto dos médicos, no seu local de trabalho, ouvindo, escutando, dialogando. O Bastonário deve privilegiar a proximidade.

// CONSTRUIR PONTES

O lema da candidatura é: “Juntos pela Saúde”. Espelha perfeitamente o que se pretende. Unir os médicos, em primeiro lugar, numa postura de transversalidade (setores público, privado e social, sociedades científicas e associações de médicos) e construir as pontes necessárias com a sociedade civil (doentes, associações, poder político e autárquico, agentes do setor) e com as demais ordens profissionais da Saúde.

// ÉTICA E DEONTOLOGIA MÉDICA

O Bastonário da Ordem dos Médicos deve ser o primeiro representante da instituição e deve ser, por isso, ímpoluto e um exemplo da e para a classe.

Tenho, também, uma ideia concreta da intervenção que tem de ser feita junto dos conselhos disciplinares e conselho superior da OM para melhorar a resposta disciplinar, tornando-a mais célere e acima de qualquer suspeita. A regulação nesta área tem de ser irrepreensível.

// DIGNIFICAÇÃO DA PROFISSÃO MÉDICA

Defenderei sempre a dignificação da profissão médica e o reconhecimento do importante papel dos médicos como base de um sistema de saúde equilibrado e justo. Para os médicos desenvolverem cuidados adequados aos seus doentes, também têm de estar de boa saúde e motivados. Defendo, neste enquadramento, três medidas concretas:

considerar a profissão médica como profissão de risco e de desgaste rápido, no caso da violência dos profissionais de saúde no seu local de trabalho terá de existir uma intervenção legislativa mais vigorosa para proteger os profissionais, e defender a proteção na saúde mental e física dos profissionais de saúde (reforço e alargamento do âmbito de ação do Gabinete de Apoio ao Médico).

// A INDEPENDÊNCIA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Serei intransigente na defesa da autonomia e independência da OM, tendo particular atenção aos estatutos da OM decorrentes da atual revisão da Lei-Quadro das Ordens Profissionais e as possíveis tentativas de intromissão externa.

// MODELOS DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO MÉDICA

Esta é a matéria à qual mais me tenho dedicado na Ordem dos Médicos.

Fui coordenador do Conselho Nacional da Pós-graduação que tem a responsabilidade de agilizar, com os Colégios das especialidades, as matérias relacionadas com o Internato Médico. Entendo também a OM como a instituição promotora de formação em áreas muito específicas e diferenciadas da atividade médica (ex: cursos de liderança, de missões humanitárias, de áreas diferenciadas ligadas às especialidades, subespecialidades e competências, etc...). A ligação às Escolas Médicas é fundamental para colocar a aprendizagem num caminho mais fluido e contínuo com uma melhor ligação do ensino pré/pós-graduado.

// A CARREIRA MÉDICA

Este é, precisamente, um ponto primordial da minha candidatura.

O Bastonário é representante de todos os médicos, independentemente do local onde exercem. É preciso ter uma visão técnica e transversal de toda a profissão. Concebo carreiras médicas com critérios bem definidos aplicadas ao setor público, privado e social. As recomendações técnicas da OM não devem ter como único recetor o SNS, devendo ser transversais a todas as instituições que prestam cuidados de saúde. Vejo a área da Saúde como um todo reconhecendo, hoje, o enorme contributo médico dado também pelo setor privado e social.

// A ACREDITAÇÃO E IDONEIDADES FORMATIVAS

A OM deve ser uma instituição capaz de atribuir acreditação a eventos científicos ou formativos. Defendo uma revisão do modelo de internato médico com o objetivo de potenciar as idoneidades formativas/capacidades formativas, mantendo a exigência na formação, mas aproveitando toda a capacidade do SNS bem como do setor privado e social. É também necessário caminhar, em conjunto com o Ministério da Saúde, para áreas formativas capazes de atrair os milhares de médicos sem especialidade, como a gestão das unidades de saúde, a gestão da qualidade em saúde, a gestão do risco clínico ou o controlo da infeção e da resistência aos antimicrobianos, entre muitas outras áreas de intervenção médica.

// COOPERAÇÃO COM AS SOCIEDADES CIENTÍFICAS E ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DOS MÉDICOS

No programa eleitoral está prevista a criação de um Gabinete de Ligação às Sociedades Científicas com o objetivo de, periodicamente, as juntar e melhorar a sua ligação à Ordem dos Médicos. Reconheço o enorme contributo das SC na formação médica contínua e será estratégica a aproximação OM/SC.

// OUTRAS PROFISSÕES NA SAÚDE

Fomentarei o diálogo com as outras profissões do setor da saúde, dado acreditar que todas as profissões da saúde têm o mesmo objetivo: a melhor condição possível do doente. E sempre considereirei que, juntos, seremos sempre mais fortes para defender esse objetivo comum. Sei que esse diálogo não é fácil, mas estou empenhado em construí-lo e reforçá-lo.

// SÍNTESE DO PROGRAMA

Irei desenvolver a candidatura em três áreas: a defesa da qualidade dos cuidados de saúde e dos doentes, a defesa da profissão médica e dos médicos e a modernização da Ordem dos Médicos. Conheço bem a Ordem dos Médicos e tenho uma ideia concreta das mudanças que são necessárias e exequíveis, não apenas nos circuitos administrativos como também na transformação digital e na relação com os associados. Não deixarei de colocar a Ordem dos Médicos num elevado nível de intervenção pública, contribuindo para a construção de um perfil construtivo e capaz de trazer ao País as soluções de que precisa para o seu desenvolvimento.

PROGRAMA DE AÇÃO DA CANDIDATURA A BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS – TRIÉNIO 2023/25 – COM PONTES PARA O FUTURO:

1. BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS – UM PAPEL AGREGADOR

- O Bastonário da Ordem dos médicos deve ter um papel agregador e de representação de TODOS os médicos, independentemente do seu local de trabalho, do seu vínculo laboral ou da sua residência. Sejam médicos dos setores público, privado ou social; médicos especialistas, médicos internos ou médicos sem especialidade; médicos no ativo em instituições públicas, em unidades dos cuidados de saúde primários, em hospitais ou clínicas privadas, em consultórios particulares, médicos aposentados ou médicos residentes no estrangeiro. Todos os médicos têm os mesmos direitos junto da sua Ordem e o seu Bastonário tem o dever de os apoiar numa visão integradora;
- A Ordem dos Médicos deve desenvolver a sua intervenção pública e institucional baseada na liderança técnica e científica na defesa da saúde das pessoas, do valor inalienável da vida humana e das condições adequadas para o trabalho médico. A Ordem dos Médicos deve assumir plenamente um papel de Provedor dos doentes, de garante da qualidade da saúde e de defensor dos médicos;
- O Bastonário, em conjunto com os restantes órgãos da Ordem dos Médicos, deve ser um agente de desenvolvimento do país, apresentando propostas concretas e construtivas para melhorar o setor da Saúde num espaço de diálogo, abertura e colaboração com os decisores. Deve também ser assertivo e intransigente na defesa dos valores da Medicina, do humanismo e da ética;

- O Bastonário da Ordem dos Médicos tem um papel unificador da Ordem dos Médicos. É o garante do bom funcionamento da Ordem dos Médicos, da sua capacidade de resposta e da sua modernização. Para isso, será essencial uma interação próxima e frequente com os vários órgãos internos da Ordem dos Médicos;
- O Bastonário deve privilegiar a proximidade, ouvindo, escutando, dialogando e tomando conhecimento, no terreno, das dificuldades e dos constrangimentos em que possa ter uma intervenção direta. O lugar do Bastonário é junto dos médicos para que a sua intervenção seja mais eficaz;
- No respeito pelas especificidades e competências das organizações representativas dos médicos, o Bastonário da Ordem dos Médicos deve ser um polo aglutinador e fomentador de sinergias, aprofundando a colaboração privilegiada e o diálogo leal com os Sindicatos Médicos, as Associações de Médicos e as Sociedades Científicas. É fundamental estabelecer parcerias com outros intervenientes no setor da Saúde, como associações de doentes, de cuidadores informais e de outros profissionais.

2. A ORDEM DOS MÉDICOS – CASA DE TODOS OS MÉDICOS: SERÁ FUNDAMENTAL A REORGANIZAÇÃO INTERNA DA ORDEM DOS MÉDICOS ATRAVÉS DA MELHORIA DOS SEUS PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS, RESTRUTURAÇÃO ORGÂNICA E MODERNIZAÇÃO DIGITAL

- Para a Ordem dos Médicos cumprir eficazmente com o seu papel técnico-científico é importante dotar os Colégios de Especialidade, Subespecialidade e Competência de maior capacitação. Os colégios são a “Joia da Coroa” da Ordem dos Médicos dadas as suas competências técnicas, científicas e na formação médica. É imprescindível aumentar o seu apoio administrativo e dotá-los de um apoio jurídico exclusivamente dedicado. Proponho a criação de um **Gabinete Técnico dos Colégios**, dependendo do Conselho Nacional, que terá o papel de apoiar e acompanhar as suas atividades;
- Proponho o reforço do **Gabinete Nacional de Apoio ao Médico** criteriosamente estruturado e profissionalizado com ligação às Secções Regionais e Secções Sub-regionais, nos distritos. Tornará, assim, mais eficiente, o papel da Ordem dos Médicos na ajuda aos médicos no *burnout*, violência física ou psicológica, assédio moral ou sofrimento ético;
- É imprescindível garantir a celeridade do apoio jurídico aos médicos e da duração da análise dos processos através da informatização e do reforço do apoio administrativo

e jurídico dos Conselhos Disciplinares, em articulação com os responsáveis regionais e do Conselho Superior;

- Proponho o reforço do apoio solidário aos médicos através de maior e mais alargada capacidade de resposta do Fundo de Solidariedade. É essencial o seu reforço financeiro, já que cada vez mais médicos têm recorrido à Ordem dos Médicos solicitando ajuda nesta área;
- Proponho a adoção de um sistema de qualidade administrativa unificado para todos os procedimentos da Ordem dos Médicos através de uma certificação de qualidade reconhecida (como por exemplo a NP EN ISO 9001:2015), como forma de aprimorar o seu funcionamento interno e o contacto com os médicos;
- Pretendo manter e aprofundar uma Ordem dos Médicos aberta a todos os médicos com divulgação regular das atividades desenvolvidas e de informações úteis através dos meios de comunicação digital;
- Proponho o aperfeiçoamento e alargamento das funcionalidades do **Balcão Único Virtual** para permitir que os médicos possam interagir com a Ordem através de uma página pessoal no *website* da Ordem dos Médicos, podendo resolver os pedidos administrativos como certidões, renovação da cédula profissional, etc, de forma mais prática e rápida.

3. A ORDEM DOS MÉDICOS COMO O GARANTE DA QUALIDADE DA MEDICINA

- Defender a independência e autonomia da Ordem dos Médicos como garante da qualidade da Saúde em Portugal;
- Impedir qualquer tipo de ingerência política, governamental, financeira, que possa pôr em causa a autonomia da instituição;
- Valorizar o papel do Médico dentro das instituições de Saúde;
- Reforçar o papel do Médico na liderança das equipas interdisciplinares;
- Exigir o cumprimento de elevados padrões éticos e deontológicos;
- Criar de uma estrutura formativa, exclusiva para médicos, no âmbito da liderança médica de equipas e das instituições de saúde nos seus vários níveis;
- Defender e valorizar as condições do exercício da profissão médica como um dos fatores fundamentais para garantir a qualidade da Medicina, no respeito pela autonomia técnica e científica e assente nos padrões éticos e deontológicos da profissão;

- Pugnar por uma Ordem com um papel ativo e presença regular nas instituições de saúde, como organismo regulador da profissão médica, assegurando condições para o cumprimento das *leges artis*;
- Defender uma carreira médica única acessível a todos os médicos baseada na experiência e diferenciação e permitindo uma progressão regular, acompanhada pela criação de um novo Conselho Consultivo Nacional das Carreiras Médicas e com base no Novo Relatório das Carreiras Médicas;
- Defender a relação médico-doente e a visão humanista da Medicina;
- Pugnar pela articulação transparente e efetiva entre os setores;
- Definir e propor a aplicação de um modelo de articulação funcional e eficaz entre os diferentes níveis de cuidados;
- Defender auditorias e certificação de serviços e instituições de saúde, mediante a criação de órgãos próprios para a elaboração de critérios de qualidade clínica e organizativa do trabalho médico nos serviços dos setores público, privado e social;
- Criar um **Gabinete para a Medicina Baseada na Evidência**, defendendo a Medicina e os cidadãos das terapêuticas sem evidência científica, da pseudociência, da publicidade enganosa e da prática irregular da atividade médica;
- Pugnar pelo cumprimento do regulamento de constituição de equipas médicas no serviço de urgência;
- Promover a desburocratização na prática da Medicina, de modo a retirar o peso das tarefas não-médicas para permitir que se exerça adequadamente o trabalho;
- Defender o respeito integral pela existência das condições de trabalho que permitam o exercício de uma Medicina de qualidade e segurança para os doentes;
- Aprofundar o papel da OM na literacia em Saúde, promoção da Saúde e prevenção da doença. Defender e contribuir para uma campanha de literacia em Saúde, em parceria com outras instituições de referência.

4. A ORDEM DOS MÉDICOS IMPRESCINDÍVEL PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE E UM MOTOR PARA A INVESTIGAÇÃO

- Afirmar e defender o papel central e insubstituível da Ordem dos Médicos no Internato Médico e na formação contínua;
- Continuar a acompanhar e monitorizar a Prova Nacional de Acesso;

- Manter intransigentemente as competências da Ordem dos Médicos na definição das idoneidades e das capacidades formativas;
- Exigir ao Ministério da Saúde a publicação célere dos Programas de Formação das especialidades para que possam acompanhar a atualização técnica e científica;
- Propor aos Colégios a elaboração de um modelo de *curriculum vitae* nuclear e atualizado para cada especialidade;
- Propor aos Colégios a elaboração de um *portfolio* do Internato Médico, que permita a supervisão adequada da formação;
- Implementar uma plataforma informática com ligação direta aos serviços/departamentos e unidades funcionais dos Cuidados de Saúde Primários para permitir que a Ordem dos Médicos tenha acesso a dados de recursos humanos, assistenciais e formativos com utilidade para a avaliação formativa dos serviços;
- Criar uma ‘**Agenda do Médico Interno**’ digital, permanentemente atualizada e possibilitando conhecer o percurso do Médico Interno ao longo do seu internato, o seu historial formativo, assistencial e de investigação;
- Propor métodos para avaliação mais objetivos e diferenciadores para os exames no final da especialidade;
- Defender a constituição de **júris de exames de final de especialidade com cinco membros** para possibilitar uma cobertura mais completa dos vários temas dos programas de formação;
- Aprofundar e melhorar a articulação com os órgãos do Internato Médico dependentes do Ministério da Saúde;
- Promover o acesso a plataformas de apoio à decisão clínica para todos os médicos para apoiar a atualização técnico-científica e a formação médica.
- Criar a ‘**Academia OM**’, plataforma centralizada de oferta de cursos de formação para médicos em áreas estratégicas como a liderança médica, a formação de orientadores de formação ou noutras áreas de maior procura e especificidade. A Ordem dos Médicos deve assumir um papel formador junto dos médicos;
- Propor a participação obrigatória de elementos da Ordem dos Médicos na elaboração de normas técnicas/*guidelines* por parte das entidades oficiais;
- Proporcionar mecanismos de apoio à investigação científica, bem como a atribuição de prémios;
- Criar o **Gabinete Nacional de ligação às Sociedades Científicas**, dado o papel fundamental que têm desenvolvido na promoção da saúde, na literacia e na formação contínua dos médicos;

- Garantir a aplicação de tempos definidos nos horários de trabalho para a investigação e formação médica, nomeadamente para os orientadores de formação, médicos internos, médicos em formação ou a desenvolver investigação.

5. A ORDEM DOS MÉDICOS, COMO A VOZ DOS MÉDICOS JUNTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (E DE OUTROS ORGANISMOS OFICIAIS)

- Manter um diálogo permanente com o Ministério da Saúde sobre as políticas de saúde, adotando uma postura responsável e construtiva, mas sempre exigente na defesa da qualidade dos cuidados de saúde;
- Exigir participar na definição das necessidades de médicos por instituição / participação no inventário dos médicos por instituição e respetiva planificação das necessidades;
- Pugnar pela abertura regular, atempada e célere de concursos transparentes, com impacto na progressão dos médicos e na ocupação e lugares de chefia/coordenação;
- Exigir maior celeridade dos concursos dos diferentes graus de carreira;
- Contribuir para a elaboração, e exigir a implementação, das redes de referência das várias especialidades, com a devida harmonização e impacto na qualidade dos cuidados médicos entre as diferentes instituições e regiões;
- Defender um papel ativo da Ordem dos Médicos na organização dos recursos e na aplicação adequada do Plano de Recuperação e Resiliência;
- Contribuir ativamente para as reformas e a interligação dos Cuidados de Saúde Primários, Hospitalar, Saúde Pública, Medicina Legal e Medicina do Trabalho, como as políticas de saúde relativas aos Cuidados Paliativos, Cuidados Continuados e Saúde Mental;
- Promover a declaração da profissão de médico como uma profissão de risco e desgaste rápido;
- Manter e desenvolver a atividade na Convenção Nacional da Saúde;
- Manter e reforçar o papel da Ordem dos Médicos no Conselho Nacional da Saúde;
- Continuar a promover o papel da Ordem dos Médicos no Conselho Económico e Social;
- Manter a participação fundamental no Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida;
- Desenvolver colaboração com as autarquias e Regiões Autónomas;

- Desenvolver uma estrutura de ligação da Ordem dos Médicos com as associações de doentes e de cuidadores informais;
- Continuar a desenvolver a intervenção nas diferentes organizações em que a Ordem dos Médicos está representada, com especial relevo para a Comunidade Médica de Língua Portuguesa e para organizações europeias, designadamente com possibilidade de intervenção nas decisões da Comissão Europeia, Conselho Europeu e Parlamento Europeu;
- Criar o **Gabinete Nacional de Ajuda Humanitária** para permitir uma ligação mais eficiente com as organizações especializadas na ajuda humanitária e criar uma bolsa de médicos disponíveis para colaborar.

Agradeço a todos os que contribuíram para a elaboração deste programa, partilhando a sua experiência, através de sugestões, e despendendo do seu tempo para participar numa discussão aberta, honesta e sem preconceitos.

Pela defesa da Ordem dos Médicos, da Saúde,
dos Doentes e dos Médicos.

Juntos pela Saúde!